

**EXPANDIDO****MALA DE MEMÓRIAS: UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE E COLABORATIVA**

(Modalidade de trabalho: Pôster)

O Memorial Champagnat é um espaço dedicado à preservação, pesquisa e difusão do patrimônio marista. Enquanto centro de memória, desenvolve um trabalho de conscientização sobre a preservação histórica e o olhar patrimonial, bem como de valorização das memórias. Atualmente seu espaço físico encontra-se fechado para reestruturação. Contudo, sua ação tem continuidade através dos projetos elaborados em parceria com outros setores da sua Instituição, uma organização que reconhece sua identidade como elemento estratégico para o desafio de integrar as suas diferentes áreas de atuação.

A Rede Marista (RS, DF, Amazônia) é uma instituição confessional católica que tem como propósito evangelizar por meio da educação, promovendo a vida de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em diferentes contextos e realidades. Através de colégios, unidades sociais, universidade, hospital e comunidades religiosas, atualmente a ação da Rede Marista chega a mais de 55 mil estudantes, da Educação Básica e Ensino Superior, 60 mil pessoas atendidas regularmente nas Unidades Sociais e no Hospital São Lucas, por meio da dedicação de mais de 10 mil colaboradores.

O desafio de integrar uma organização única e plural, transforma-se em oportunidade para desenvolver um trabalho direcionado ao patrimônio, às memórias e à identidade. Assim, o Memorial Champagnat organiza uma ação de valorização e vivência do patrimônio histórico e identitário através das memórias de quem vive a Instituição, uma exposição itinerante e colaborativa, que envolve os diferentes espaços e atores da Rede Marista. A proposta convida a comunidade marista a refletir sobre sua trajetória, seu patrimônio, suas memórias, contribuindo para o fortalecimento e o reconhecimento da sua identidade.

Tendo como objetivos principais estimular a reflexão acerca do patrimônio, das memórias e da identidade e promover entre os participantes o sentido de pertencimento à comunidade marista, o projeto Mala de Memórias configura-se em um espaço de valorização das pessoas, dando voz e reconhecendo-as como protagonistas desta história. Soma-se a isso, a intenção de criar situações em que seja possível ampliar a leitura e a compreensão do mundo, estimulando as pessoas a criar novos entendimentos, novas interpretações, novos significados, novas afinidades, novas relações, novas conexões. Estes propósitos são permeados pelo entendimento de que a Museologia é capaz de promover ações que estimulam sentimentos e interpretações, que propõem questionamentos, que auxiliam na percepção da interdisciplinaridade da vida, que valorizam a diversidade e reconhecem a importância do conhecimento prévio, da experiência de vida e do cotidiano.

O museu, juntamente com suas iniciativas, é espaço de mediação cultural, ambiente favorável para práticas sociais, culturais, educacionais que podem contribuir para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a realidade, conscientes de seu papel e sua interferência na sociedade. Desta forma, o projeto Mala de Memórias ao reconhecer o patrimônio como ferramenta para compreensão do meio, da história, articula ações que ao

olhar o passado, no tempo presente, intenciona contribuir para um processo de reflexão que pode colaborar para uma mudança de atitude frente aos desafios da sociedade. De maneira complementar, ao identificar o patrimônio como recurso para elevar a auto-estima dos indivíduos, o projeto, através das referências culturais locais, evidencia suas especificidades e particularidades, busca a participação da comunidade, discute suas memórias e identidades, propicia diálogos, valorizando o ambiente local, suscitando a noção de pertencimento e instrumentalizando os sujeitos, em busca do empoderamento das comunidades.

Imbuída destas percepções, a Mala está viajando ao longo de 2017, visitando dezessete cidades do Rio Grande do Sul, seis cidades da Região Amazônica e Brasília, levando alguns objetos significativos, fomentando conversas, colecionando histórias e elementos que representam o patrimônio marista de cada uma das unidades que formam a Rede Marista. Os objetos, devidamente acondicionados em caixas acrílicas, o que permite o manuseio e a visualização sem maiores danos, são acompanhados de legendas explicativas. Pensando na sua dinamização, a Mala segue acompanhada por um ‘manual de uso’ que contém sugestões de utilização e recomendações, além de um ‘diário de viagem’ para compilar as vivências e reflexões dos grupos e também registrar a experiência.

A proposta é que cada uma das setenta unidades que receberem a visita da Mala, escolham previamente um mediador responsável por dinamizar as ações. A dinâmica dos encontros fica a cargo deste mediador que tem autonomia para organizá-los de acordo com as características e necessidades do grupo. A ideia é que sejam momentos agradáveis, divertidos, reflexivos, de partilha e construção, preferencialmente envolvendo diferentes gerações e perfis. Um dos materiais de apoio que acompanha a Mala, o manual de uso reúne três entendimentos basilares para referenciar o trabalho – memória, identidade e patrimônio – e apresenta nove propostas de atividades para realizar com os grupos, a partir dos objetos. As propostas de atividades partem de questionamentos provocados pelos objetos e estimulam a reflexão e a partilha do grupo.

Por compreender que tão importante quanto os objetos que viajam na Mala, são as histórias, os relatos, as sensações e os sentimentos de quem vivenciou a experiência, o diário de viagem, outro material de apoio, surge como convite para que os grupos registrem suas impressões e reflexões mais significativas. Paralelo às palavras, as imagens também ajudam a relatar a experiência. Para isso, o site institucional da Rede Marista hospeda um espaço destinado para a publicação de fotos relacionadas às viagens da Mala, por parte dos participantes. Ações que promovem a participação dos envolvidos e auxiliam no registro, monitoramento e avaliação da iniciativa. O projeto prevê ainda que cada unidade escolha um objeto que represente o passado e/ou o presente do seu grupo para que seja doado ao Memorial Champagnat. Uma maneira de valorizar as memórias e histórias locais, promover a representatividade de todos os grupos e contribuir para a valorização da diversidade cultural que define a sociedade. Mala de Memórias encontra-se em desenvolvimento. É intenção apresentar os primeiros resultados no 7º Fórum Nacional de Museus.

## **REFERÊNCIAS**

BRUNO, C. Museologia e museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2006, n.25, p.3-15.

CHAGAS, M. Cultura, Patrimônio e Memória. Ciências & Letras, Porto Alegre, 2002, v.31, p.15-29.

NASCIMENTO, J. Antropologia e museus: revitalizando o diálogo. In: Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2007. p.262-274.

REDE MARISTA. Plano estratégico da Rede Marista 2015-2022: documento de referência. Porto Alegre, 2015. 77p.

RÚSSIO, W. Cultura, patrimônio e preservação (Texto III). In: ARANTES, A. (org.) Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.59-78.

SANTOS, M.C.T.M. Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008. 254p.